



5º SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E
SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL

9 a 12 de novembro de 2010 – Corumbá - MS

Elaboração Participativa de Indicadores Sócio-Culturais em Fazendas no Pantanal¹

*Marcos Tadeu Borges Daniel Araujo², Cristiane Amâncio³, Sandra Aparecida Santos⁴,
Urbano Gomes Pinto de Abreu⁵*

Resumo: Para construir uma ferramenta para avaliação da sustentabilidade das fazendas pantaneiras, há a necessidade de definir indicadores sócio-culturais apropriados à realidade local. Este trabalho teve como objetivo definir indicadores sociais mínimos para fazendas no Pantanal a partir de levantamentos da literatura, conhecimentos de especialistas locais e questionamentos à moradores e trabalhadores locais. Foram entrevistados 12 peões de seis fazendas do Pantanal a partir da seguinte questão: “o que significa uma fazenda boa no Pantanal para você?”. A partir desta questão inicial, definiu-se a ordem de importância dos indicadores (trabalho, saúde, educação, habitação e lazer) e acrescimos de critérios não contemplados. Em seguida, efetuou-se a análise de importância dos critérios definidos para cada indicador. Os cinco indicadores definidos neste estudo refletem a situação atual da população rural pantaneira. Porém, como a sociedade, os sistemas de produção e as políticas públicas são dinâmicos, os indicadores sociais devem acompanhar a evolução e o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Educação, população rural, saúde, sustentabilidade, trabalho

Participatory Construction of Socio-Cultural Indicators in Farms of the Pantanal¹

Abstract: Socio-cultural indicators appropriate to reality local population are relevant to build a tool for assessing the farms of the Pantanal. This study aimed to set minimum social indicators from surveys of literature, knowledge of local expert and questioning the residents and local public. Twelve local workers were interviewed from six farms of the Pantanal through the following question: “ - What means a good farm in the Pantanal for you?”. From this initial question it was defined the importance order of indicators (work, health, education, housing and leisure) and addition to criterions not considered. In the sequence, it was analyzed the importance of the criterions defined for each indicator. The five indicators defined in this study reflected the current situation of the rural population in the Pantanal. However, as the society, production systems and public policies are dynamic; the social indicators may be constantly adjusted.

Keywords: Education, health, rural population, sustainability, work

Introdução

Indicadores sociais são estatísticas sobre aspectos que, em conjunto, retratam o estado social de um território ou lugar, permitindo conhecer o seu nível de desenvolvimento sócio-cultural. Os Indicadores sociais constituem um sistema, isto é, para que tenham sentido, é preciso que sejam vistos uns em relação aos outros, como elementos de um mesmo conjunto. Em outras palavras, são parâmetros representativos dos processos (sistemas) que permitem quantificá-los (AMÂNCIO; AMÂNCIO, 2009). A escolha dos critérios que apontam os indicadores sociais mínimos, deve necessariamente passar pelo crivo da população local, ou seja, quem aponta os aspectos importantes na definição dos indicadores sociais é quem vive e trabalha no local. Dessa forma, no Pantanal, os pantaneiros que vivem e trabalham nas fazendas pantaneiras, são o público alvo na construção dos indicadores sociais.

¹ Estudo financiado pela Carteira de Macroprogramas da Embrapa

² Historiador e Assistente de Pesquisa da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, Corumbá, MS (e-mail: marcost@cpap.embrapa.br)

³ Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia, BR 465, Rio de Janeiro, RJ (e-mail: amancio@cnpap.embrapa.br)

⁴ Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, Corumbá, MS (e-mail: sasantos@cpap.embrapa.br)

⁵ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, Corumbá, MS (e-mail: urbano@cpap.embrapa.br)

Na literatura, há uma série de indicadores sociais definidos para o Brasil (PNUD, 1998), porém, estes nem sempre são totalmente aplicáveis necessitando de adaptações. Conforme Abromovay (2001), a ruralidade não pode ser encarada como etapa do desenvolvimento social a ser vencida pelo avanço do progresso e da urbanização. Portanto, procura-se não comparar a cidade com o campo, e sim observar aspectos específicos e importantes para o “viver no pantanal”. Com a finalidade de definir os indicadores sociais para as fazendas pantaneiras, norteou-se esta elaboração nos princípios do desenvolvimento sustentável, onde as tomadas de decisão dos fazendeiros devem ser “socialmente justas e culturalmente apropriadas (AMÂNCIO; AMÂNCIO, 2009). Este trabalho teve como objetivo definir indicadores sociais mínimos para fazendas no Pantanal com a participação de moradores e trabalhadores locais.

Material e Métodos

Este estudo faz parte do projeto que visa desenvolver uma ferramenta para avaliar a sustentabilidade das fazendas pantaneiras. Dentre as dimensões da sustentabilidade, está o componente sócio-cultural ainda pouco estudado na região. Para a construção desses indicadores foi necessário seguir várias etapas. A primeira etapa consistiu numa revisão bibliográfica sobre os prováveis indicadores (SANTOS; CARDOSO, 2005; AMÂNCIO; AMÂNCIO, 2009).

A segunda etapa envolveu várias reuniões com especialistas da área para definir um conjunto mínimo de critérios, distribuído em cinco indicadores: Trabalho, Educação, Habitação/infraestrutura, Lazer/Comunicação/Cultura e Saúde.

A terceira etapa, de relevante importância, foi a consulta à população rural sobre os indicadores, com a intenção de validar os indicadores pré-identificados como importantes para a sustentabilidade social. Nessa consulta, para evitar o direcionamento dos indicadores pré-definidos, partiu-se da seguinte pergunta: “O que significa uma fazenda boa no Pantanal para você?”. A partir das respostas desta questão foi definida a ordem de importância dos indicadores previamente estabelecidos. Foram entrevistados 12 peões em seis fazendas (Figura 1). Dentro de cada indicador, cada critério foi classificado como: muito importante, importante e pouco importante ou indiferente. Após avaliar cada um dos indicadores, outros não contemplados foram sugeridos por eles. Os dados obtidos foram classificados em ordem de importância para cada indicador e também para os critérios dos indicadores.



Figura 1. Entrevista “à campo” de peões pantaneiros

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 constam os indicadores e critérios distribuídos em ordem de importância conforme consulta e participação da população local.. Além disso, alguns critérios foram definidos como de fundamental importância pelos entrevistados:

1- Carteira assinada: houve unanimidade quanto a importância de ter a carteira assinada, assegurando todos os direitos trabalhistas e previdenciários ao trabalhador. Todos os entrevistados não aceitariam trabalhar sem carteira assinada, com exceção ao trabalho de “diarista”, que para eles não configura trabalho assalariado;

2- Relação empregado/patrão: esse aspecto não tinha sido estabelecido na listagem preliminar dos indicadores. No entanto, este foi apontado por sete peões como fundamental, pois o patrão sendo “bom” (bom pagador, bom administrador da fazenda, etc), muitas das dificuldades do “viver” no Pantanal podem ser superadas;

3- Saúde e Educação foram indicadores fundamentais para todos. As famílias dos peões casados com filhos em idade escolar (primeiras séries iniciais), morariam na fazenda se houvesse escola.

Em grande parte das sub-regiões do Pantanal ainda não há escolas e nem postos de saúde próximos, portanto, na avaliação dos indicadores sociais dentro de fazendas pantaneiras, estes critérios devem ser interpretados com bom-senso e em conjunto com a análise das políticas públicas locais.

Tabela 1 – Indicadores e critérios sócio-culturais para avaliação de fazendas pantaneiras, descritos em ordem de importância conforme participação da população local

Indicadores/Critérios	Ordem de Importância	
	Indicadores	Critérios
1. Trabalho e renda	1	
Carteira assinada		1
Relação empregado-patrão		2
Alimentação		3
Participação nos resultados		4
Jornada de trabalho		5
Ferramentas e equipamentos de trabalho		6
2. Saúde	2	
Atendimento ao trabalhador		1
Água Potável		2
Acesso ao Sistema Público de Saúde		3
Assistência social a ex-empregados aposentados		4
Alcoolismo		5
3. Educação	3	
Acesso à educação primária da família		1
Treinamento e capacitação		2
4. Habitação e Infraestrutura	4	
Condições do domicílio		1
Energia Elétrica		2
5. Lazer/Comunicação/Cultura	5	
Comunicação		1
Possibilidade de visitar parentes/amigos em fazendas vizinhas		2
Possibilidade de vindas à cidade		3
Aspectos culturais (festas, rezas, etc...)		4
Acesso a TV/Internet		5

Conclusões

Percebemos que a consulta aos trabalhadores do Pantanal só reforçaram o que os estudos indicam sobre as necessidades de melhorias das condições de desenvolvimento sociocultural das populações trabalhadoras do Pantanal. A análise dos dados obtidos permitiu a definição de cinco indicadores mínimos para a avaliação sócio-cultural de fazendas pantaneiras. Os indicadores definidos neste estudo refletem a situação atual da população rural pantaneira, porém, como a

sociedade, os sistemas de produção e as políticas públicas são dinâmicos, os indicadores sociais devem acompanhar a evolução e o desenvolvimento regional. Seria importante também, ouvir o setor patronal sobre a mesma questão aplicada aos trabalhadores. Essas respostas estão intimamente ligadas a sustentabilidade do empreendimento pecuário. Esses questionamentos também poderiam ser utilizados como base para elencar fazendas parceiras para teste da aplicabilidade prática dos indicadores. Contudo, conforme dito anteriormente, o processo é dinâmico e ainda em construção. Espera-se que em futuro próximo tenhamos um protocolo de indicadores que subsidiem a análise sociocultural das fazendas de pecuária que desejem diferenciar seus produtos no mercado.

Agradecimentos

Agradecemos aos trabalhadores de fazendas pantaneiras que nos apontaram o “caminho” para definição dos indicadores sociais.

Referências

- ABROMOVAY, R. Ruralidade e desenvolvimento territorial. **Gazeta Mercantil**. 15 abr. 2001, p. A3.
- AMÂNCIO, C.; AMÂNCIO, R. Indicadores de Sustentabilidade Social em Agroecossistemas: reflexões e aplicabilidade para o desenvolvimento local. In: WORKSHOP SOBRE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM AGROECOSSISTEMA, Belo Horizonte, 2009. **Anais...** Belo Horizonte, 2009.
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros**. Brasília: PNUD, 1998.
- SANTOS, S. A.; CARDOSO, E. L. Indicadores de sustentabilidade dos sistemas de produção do Pantanal. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ZOOTECNIA, 7, 2005, Campo Grande, MS, **Anais...cd-room**.